

Apoio

Na visita de Tarcísio e Caiado a Israel, estocadas em Lula

Governadores falam com presidente do país, após declaração de petista, que comparou investida militar em Gaza com o Holocausto

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), pediu desculpas ontem ao presidente de Israel, Isaac Herzog por declaração recente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que comparou a ofensiva do país na Faixa de Gaza com o holocausto promovido por Adolf Hitler. Caiado estava acompanhado do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Os dois também se reuniram com o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, na tarde de ontem.

'RASTRO DE DESTRUIÇÃO'

Caiado disse nas redes sociais que conversou com Herzog sobre os impactos do conflito com a organização terrorista Hamas, o rastro de destruição causado pelo enfrentamento e a importância de se promover a paz.

"Ao mesmo tempo, peço desculpas em nome do meu povo, de nós brasileiros, pelas declarações feitas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, ao desconhecer totalmente a história, fez uma comparação a mais desastrosa possível agredindo o povo judeu", disse Caiado em um vídeo com o presidente israelense e Tarcísio, que apenas acenou a cabeça quando o goiano disse que seria uma honra receber Herzog em São Paulo e Goiás.

O governador paulista não fez menção a Lula nas redes sociais e preferiu destacar possibilidades de cooperação entre os países em áreas como agricultura, inovação, tecnologia e

segurança. "Externei a minha solidariedade ao povo de Israel e sinceros votos de sucesso nas negociações para trazer de volta os reféns para suas casas, além da nossa torcida para que seja pavimentado um caminho para a paz", escreveu Tarcísio. Ele também agradeceu pelo apoio da comunidade judaica em São Paulo na tragédia de São Sebastião, que deixou mais de 60 mortos após deslizamento de terra em fevereiro do ano passado.

Os governadores, que são bolsonaristas, aproveitaram a declaração de Lula sobre Israel para marcar posição e se diferenciar politicamente do presidente. Os dois são apontados como possíveis candidatos à Presidência da República em 2026, já que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) está inelegível.

Visões diversas
Opositores do PT e potenciais pré-candidatos à Presidência em 2026, estão em visita ao país

"O que está acontecendo em Gaza não aconteceu em nenhum outro momento histórico, só quando Hitler resolveu matar os judeus", disse Lula em fevereiro.

PASSAPORTE. Bolsonaro foi convidado por Netanyahu para viajar a Israel, mas está com seu passaporte retido por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) por causa da investigação sobre a tentativa de golpe de Estado no Brasil. Inicialmente, os governadores viajaram ao país do Oriente Médio a convite da comunidade brasileira que vive em Israel, mas depois foram convidados oficialmente pelo primeiro-ministro.



Governadores ao lado do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, na tarde de ontem: solidariedade

cialmente pelo primeiro-ministro.

"Depois que o primeiro-ministro soube do acordo dos governadores para visitar Israel e à luz da importante relação entre Israel e o Brasil, os governadores foram convidados pessoalmente para uma série de reuniões com altos funcionários israelenses, incluindo o primeiro-ministro", disse a embaixada de Israel no Brasil. Tarcísio e Caiado chegaram ao país no domingo. Hoje, o governador paulista visitará a sede da Israeli Aerospace Industries, indústria de aviação civil e militar, e terá um encontro com a comunidade brasileira em Rananana.

RELAÇÕES EXTERIORES. O principal compromisso do governador Tarcísio de Freitas na próxima quinta-feira será com o ministro de Relações Exteriores, Israel Katz. O governador visita ainda a estação de saneamento de Shafdan e locais históricos como o Museu do Holocausto, o Monte das Oliveiras, a Biblioteca Nacional Israelense e a Cidade Antiga de Jerusalém antes de retornar ao Brasil na madrugada da próxima sexta-feira. ● PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

PT vê novo potencial adversário em 2026

ANÁLISE

MARCELO DE MORAES
BRASÍLIA

Integrantes da cúpula identificaram uma mudança na estratégia política do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Para eles, o ex-ministro bolsonarista trocou de foco para 2026. Se antes, os governistas apostavam que Tarcísio iria optar pela escolha mais segura de concorrer a um novo mandato de governador, preparando-se para a eleição presidencial de 2030, agora, a avaliação é que ele passou a se movimentar com os olhos voltados para o Planalto já em 2026.

Há um entendimento entre esses interlocutores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que alguns fatores têm pesado para esse ajuste de rota de Tarcísio. O primeiro é a avaliação de que, com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) inelegível, alguém será obrigatoriamente seu herdeiro político.

Tarcísio teria decidido antecipar sua corrida pelo Planalto para não permitir que outro "herdeiro de Bolsonaro" assumisse esse posto no seu lugar.

A segunda razão é que a queda de Lula nas pesquisas fez com que aliados de Tarcísio calculassem que a missão de impedir a reeleição do petista não é tão complicada quanto parecia ser. Há uma avaliação de que Lula poderá ter dificuldades para voltar a ter indicadores favoráveis nos próximos anos. Existe também a percepção no grupo de aliados do governador de que há espaço para um político que acolha o eleitorado bolsonarista sem o radicalismo de Bolsonaro.

Do lado do Planalto, a ida a Israel, o endurecimento no discurso da segurança pública e possível mudança para o PL indicariam o reposicionamento de Tarcísio. A tendência é que aliados de Lula assumam discurso mais crítico contra ele se a disposição se consolidar. ●

É JORNALISTA

Suíça manda devolver ao Brasil US\$ 16 mi de Maluf

A Suprema Corte da Suíça autorizou a repatriação para o Brasil de US\$ 16,3 milhões, cerca de R\$ 82 milhões, bloqueados em contas ligadas ao ex-prefeito Paulo Maluf, que administrou São Paulo entre

1993 e 1996. A informação foi divulgada pelo Ministério Público Federal (MPF) e pela Advocacia-Geral da União (AGU). O Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional

(DRCI), órgão vinculado ao Ministério da Justiça, pediu a repatriação do dinheiro depois que o ex-prefeito foi condenado no Brasil, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), a sete anos de prisão por lava-

gem de dinheiro.

Os valores depositados nas contas na Suíça seriam fruto de um esquema de propinas na prefeitura, segundo a investigação. A decisão que autorizou a remessa do dinheiro foi tomada no dia 2 de fevereiro. "As autoridades brasileiras fundamentaram o pedido de repatriação dos valores com base no julgamento do STF, enfatizando que houve análise exaustiva de provas no processo criminal", informaram MPF e AGU. O Ministério Público Federal e o Ministério Público de São Paulo trabalham há dez anos para garantir a repatriação do dinheiro. ●